

Centro Champalimaud vai tratar 300 doentes por dia

Investigação clínica. Fundação quer contribuir para avanço no tratamento de vários tipos de cancro, como o do pulmão, mama, cólon ou próstata. As metástases são outra frente de batalha pioneira. Acesso de todos a tratamentos é o objectivo

■ FILOMENA NAVES

O centro de investigação em cancro que a Fundação Champalimaud está a construir em Pedrouços, no local onde já foi a Docapesca, terá capacidade para tratar diariamente 300 doentes, quando estiver a funcionar em pleno.

Numa primeira fase, esses tratamentos serão feitos em ambulatório, já que, quando começar a funcionar, a partir de 5 de Outubro de 2010 (no centenário da República), o centro não terá ainda uma

Leonor Beleza quer dar acesso a todos os pacientes ao centro

unidade de internamento, como explicou ontem a presidente da fundação, Leonor Beleza, numa visita à obra. Isso não exclui, no entanto, que doentes seguidos naquele centro sejam objecto de tratamento cirúrgico, quando isso se tornar necessário. "Outros hospitalares com os quais teremos acordos, e médicos ligados a nós, tratarão de episódios que não estivermos em condições de fazer aqui", garante a presidente da fundação.

As metástases e alguns cânceros específicos, como os do pulmão, da mama, do cólon ou da

próstata serão áreas de investigação clínica, mas também básica, em que a fundação quer dar o seu contributo.

"Só os centros muito grandes e com grandes meios podem pretender estudar tudo ao mesmo tempo. Mas, mesmo esses, são reconhecidos por uma determinada área, ou várias, mas não por fazerem tudo, sobretudo do ponto de vista da investigação", explicou Leonor Beleza. Por isso, o centro Champalimaud vai apostar em algumas áreas concretas, nomeadamente em alguns tipos de tumores malignos "mais frequentes e, por isso, mais letais", adiantou a presidente da fundação.

Em relação às metástases, que determinam a disseminação dos tumores cancerosos no organismo, a fundação terá, aliás, o primeiro centro mundial exclusivamente dedicado à sua investigação, prevenção e tratamento, como já tinha sido anunciado, aquando da última reunião de curadores, há duas semanas.

O acesso de "todos os doentes" aos tratamentos que serão prestados no futuro centro de investiga-



A presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beleza, mostrou o andamento das obras

ção clínica é um princípio enunciado por Leonor Beleza. "Queremos receber todos os doentes que precisam de tratamento, não queremos um hospital só para pes-

soas que tenham muitos meios". Mas a presidente da fundação prefere não falar ainda de eventuais protocolos com o Sistema Nacional de Saúde. "Está a ser tratado, não quero falar disso nessa fase".

O carácter científico da instituição é a pedra-de-toque de todo o projecto, como faz questão de sublinhar Leonor Beleza. "A investigação clínica só é possível com médicos que prestem cuidados clínicos e que vejam doentes. E há também a participação dos doentes. Queremos que entrem aqui sabendo que este é um local de investigação e aceitando, por exemplo, que amostras de tecidos possam ser utilizados para efeitos científicos. Fazer investigação clínica supõe que haja pessoas que aceitem livremente ser objecto de estudo", conclui. ■

Simpósio faz balanço do cancro

Presidido pelo Prémio Nobel da Medicina James Watson, também presidente do Conselho Científico da Fundação Champalimaud, o simpósio que a instituição promove hoje, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian, pretende avaliar o estado de arte do conhecimento actual sobre o cancro. "O simpósio assinala o início do nosso programa de investigação em cancro", explica Leonor Beleza, sublinhando que esta é "uma reunião de grandes investigadores internacionais, que vão fazer o ponto da situação global nos vários aspectos destas doenças, desde medicamentos, imagiologia ou imunologia". Sobre o papel do futuro centro da fundação, a presidente destaca a sua vertente de "investigação clínica, área em que há maior carência hoje, particularmente na Europa".

Calendário está a ser cumprido

• **Construção sem atrasos** Na visita que os membros do Conselho Científico da Fundação Champalimaud fizeram ontem à obra do futuro centro de investigação daquela instituição, em Pedrouços, a sua presidente, Leonor Beleza, fez questão de sublinhar que o calendário está a ser cumprido e que não há sequer um dia de atraso em relação ao calendário previsto

• **Segunda fase dos trabalhos** Terminada a demolição dos edifícios da Docapesca e lançadas as fundações, as obras entraram em Fevereiro na fase de edificação, que terminará no fim de Setembro.

• **Pessoal** Quando estiver a funcionar em pleno, o centro terá um corpo de 700 médicos, investigadores e restante pessoal